

Cultura Científica Conscienciológica sob a Ótica da Experimentologia

Conscientiological Scientific Culture from the Perspective of Experimentology

Cultura Científica Conscienciológica sobre la Óptica de la Experimentología

Rosiane Delgado*

* Graduada em Psicologia. Especialista em Saúde Mental, Ambiente Familiar e Aprendizado, Cognição e Valores Éticos. Formada em Terapia Sistêmica, Família e Casal, Justiça Restaurativa e Comunicação Não-Violenta. Psicóloga e Empresária. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC), do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica* (IIPC) e do *Colégio Invisível da Experimentologia* (CIE).

delgado.voluntariado@gmail.com

Palavras-chave

Autocientificidade
Autoexperimentação
Omniquestionamento Crítico

Keywords

Critical Omniquestioning
Self-Experimentation
Self-Scientificity

Palabras-clave

Autocientificidad
Autoexperimentación
Omnicuestionamiento Crítico

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar as premissas básicas da cultura científica conscienciológica, com ênfase na relevância dos conceitos fundamentais da especialidade Experimentologia. A metodologia inclui levantamento bibliográfico de obras conscienciológicas e debates com a equipe do *Colégio Invisível da Experimentologia*. A estrutura está organizada em duas seções. A primeira seção apresenta a cultura científica conscienciológica, fundamentada no Paradigma Consciencial, contrapondo-se ao reducionismo da ciência mecanicista sob a ótica da Experimentologia. Na seção seguinte, apresentam-se as relações entre o Princípio da Descrença e a cultura científica conscienciológica, valorizando a autovivência e a lógica, bem como o estímulo à postura crítica frente a crenças e limites culturais.

Abstract:

This paper aims to present the basic premises of conscientiological scientific culture, emphasizing the relevance of fundamental concepts within the specialty of Experimentology. The methodology includes a bibliographical survey of conscientiological works and discussions with the *Invisible College of Experimentology* team. The structure is organized into two sections. The first section presents conscientiological scientific culture, based on the Consciential Paradigm, contrasting it with the reductionism of mechanistic science from the perspective of Experimentology. The following section presents the relationship between the Principle of Disbelief and conscientiological scientific culture, valuing self-experience and logic, as well as encouraging a critical stance toward beliefs and cultural limitations.

Resumen:

Este artículo tiene el objetivo de presentar las premisas básicas de la cultura científica conscienciológica, con énfasis en la relevancia de los conceptos fundamentales de la especialidad Experimentología. La metodología incluye revisión bibliográfica de las obras conscienciológicas y debates con el equipo del Colegio Invisible de la Experimentología. La estructura está organizada en dos secciones. La primera sección presenta la cultura científica conscienciológica, fundamentada en el Paradigma Consciencial, contraponiéndose al reduccionismo de la ciencia mecanicista sobre la óptica de la Experimentología. En la sección siguiente, se presentan relaciones entre el Principio de la Descreencia y la cultura científica conscienciológica, valorizando la autovivencia y la lógica, así como el estímulo a la postura crítica frente a creencias y límites culturales.

Artigo recebido em: 14.04.2025.

Aprovado para publicação em: 08.10.2025.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo baseia-se na valorização do estudo introdutório da Experimentologia, destacando sua abordagem científica segundo o Neoparadigma Consciencial. O texto busca apresentar ideias e conceitos teóricos aos leitores interessados, em particular aos intermissivistas.

Objetivo. Tem o objetivo de apresentar os conceitos fundamentais da Experimentologia (cultura científica conscienciológica e Princípio da Descrença) aplicados à pesquisa dos experimentos evolutivos da consciência. Esses conceitos inseridos no *corpus* de conhecimento da neociência Conscienciologia visam reforçar a cultura científica conscienciológica, em contraste com o modelo mecanicista tradicional.

Metodologia. Esse trabalho foi elaborado com base em levantamento bibliográfico de obras conscienciológicas como tratados, livros e verbetes, especialmente de materiais introdutórios referentes à Experimentologia. Os dados foram analisados buscando explicitar e elencar ideias-chaves diretamente relacionadas ao tema, conforme o prisma da cultura científica.

Estrutura. A exposição do resultado da pesquisa está organizada sequencialmente em 2 seções com base nos temas principais, facilitando a organização das ideias e aprofundando a discussão:

1. **Cultura Científica Conscienciológica.**
2. **Cultura Científica Conscienciológica e Princípio da Descrença.**

I. CULTURA CIENTÍFICA CONSCIENCIOLOGICA

Condição. A Experimentologia propõe a realização de experimentos pessoais e grupais voltados ao aprofundamento da autoconsciência, exigindo do pesquisador postura baseada na construção do conhecimento pela autoexperimentação, com clareza e autenticidade. Para que essa prática se mantenha crítica e evolutiva, é indispensável adotar princípios que evitem desvios para o misticismo, a mistificação ou o autoengano.

Especialidade. Assim, Vieira (2003, p. 103) define: “A Experimentologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas dos experimentos evolutivos da consciência em todas as formas, naturezas e categorias”.

Captar. Estudar os experimentos evolutivos da consciência significa focar na autopesquisa, investigar científica e empiricamente os fenômenos conscienciais e parapsíquicos em contextos intrafísicos e extrafísicos promovendo a autoconscientização e a qualificação contínua, e contribuindo para a maxiprogramação existencial (maxiproéxis) e a reurbanização extrafísica (reurbex).

Objeto. A especialidade Experimentologia apresenta como objeto de estudo e pesquisa os experimentos evolutivos da consciência a partir de abordagem científica, empírica e autoaplicada, com foco na investigação dos fenômenos conscienciais e parapsíquicos em contextos intrafísicos e extrafísicos.

Evitação. É necessário esclarecer o *que não é* Experimentologia, pois delimita os aspectos que não integram a especialidade, evitando que o pesquisador incorra em vieses, interpretações equivocadas e distorções, assegurando a aplicação de métodos técnicos e sistemáticos, e fortalecendo a autoconscientização nos processos de pesquisa conscienciológica. Eis, na ordem alfabética, 40 condições a serem evitadas (Vieira, 2003, p. 49, 101 a 103, 154, 160, 192, 195, 219, 259, 283, 362 a 364, 396, 398, 402 e 452):

01. **Experimentologia não é:** Aceitação passiva.
02. **Experimentologia não é:** Achismo.
03. **Experimentologia não é:** Análise superficial.

04. **Experimentologia não é:** Apriorismo.
05. **Experimentologia não é:** Argumento falacioso.
06. **Experimentologia não é:** Assistemático.
07. **Experimentologia não é:** Autoconvencimento ilusório.
08. **Experimentologia não é:** Autoengano.
09. **Experimentologia não é:** Autoimposição limitadora.
10. **Experimentologia não é:** Cartesiana.
11. **Experimentologia não é:** Casualidade.
12. **Experimentologia não é:** Censura.
13. **Experimentologia não é:** Conceito imutável.
14. **Experimentologia não é:** Conhecimento secreto.
15. **Experimentologia não é:** Controle patológico.
16. **Experimentologia não é:** Crenças pessoais.
17. **Experimentologia não é:** Descompromisso investigativo.
18. **Experimentologia não é:** Desinformação.
19. **Experimentologia não é:** Distorções.
20. **Experimentologia não é:** Estagnação.
21. **Experimentologia não é:** Falta de critério.
22. **Experimentologia não é:** Fantasia.
23. **Experimentologia não é:** Ignorância autopermitida.
24. **Experimentologia não é:** Ilusão.
25. **Experimentologia não é:** Imprecisa.
26. **Experimentologia não é:** Improviso sem discernimento.
27. **Experimentologia não é:** Interpretação tendenciosa.
28. **Experimentologia não é:** Inútil.
29. **Experimentologia não é:** Irrelevante.
30. **Experimentologia não é:** Observação rasa.
31. **Experimentologia não é:** Parcialidade.
32. **Experimentologia não é:** Placebo.
33. **Experimentologia não é:** Pseudoargumentação.
34. **Experimentologia não é:** Repetição sem reflexão.
35. **Experimentologia não é:** Restringimento.
36. **Experimentologia não é:** Rigidez.
37. **Experimentologia não é:** Submissão.
38. **Experimentologia não é:** Teoria sem prática.
39. **Experimentologia não é:** Verdade absoluta.
40. **Experimentologia não é:** Visão isolada.

Categoria. É denominado **Experimentólogo** o pesquisador da Conscienciologia que adota a autoexperimentação como alicerce para sua evolução consciencial, possuindo formação e conhecimento para planejar, conduzir e analisar experimentos e projetos de pesquisa da consciência. Atua com métodos científicos e práticas

de autopesquisa no âmbito da Conscienciologia, sendo, portanto, um técnico em Experimentologia e em projetos conscienciológicos (Vieira, 2003, p. 102).

Escopo. Sob o viés da Experimentologia, realizar autopesquisa pressupõe reconhecimento claro quanto à natureza – teórica, prática, energética ou multidimensional – para delimitar o escopo e eleger os métodos mais eficazes. Dessa forma, evitam-se distorções, autoenganos ou interpretações equivocadas causadas por crenças ou parapercepções mal compreendidas, garantindo práticas investigativas mais coerentes com os princípios conscienciológicos.

Permanência. O uso esporádico da cientificidade gera resultados limitados e pouco consistentes. Mas assumir a cultura científica conscienciológica de forma permanente implica adotar hábitos contínuos de pensamento crítico, verificação de hipóteses e autoavaliação, fortalecendo a clareza das análises e consolidando a autopesquisa como base do modo de pensar, sentir e agir da consciência.

Definição. A cultura científica conscienciológica é o conjunto de saberes, práticas, técnicas, métodos e valores fundamentados na neociência Conscienciologia, voltados à promoção da autoconscientização multidimensional e da autopesquisa contínua, transcendendo a mera acumulação de dados e informações ao priorizar a vivência teática, com foco no autodomínio consciencial e na interassistência, objetivando o autodiscernimento e a evolução da consciência.

Confronto. Ao adotar a cultura científica, a conscin é compelida a questionar seus autoparadigmas – sistema de referências holobiográficas formado ao longo de retrovidas humanas por meio de ações repetidas. Esse modelo de percepção da realidade, pautado no holopensene padrão vigente, tende a favorecer a acomodação dos atos pessoais ao fluxo dos eventos quanto gerar maior ou menor resistência às reciclagens intraconscienciais necessárias.

Trajetó. A renovação de referenciais conscienciais representa a transição paradigmática, substituindo modelos ultrapassados pelo arcabouço atualizado de manifestação mais compatível com o momento evolutivo vigente da consciência. Tal mudança possibilita avanço do autopotencial e exige autoenfrentamento, pois demanda renúncia a concepções limitadoras em prol da autopesquisa e da autoexperimentação alinhadas ao Paradigma Consciencial.

Virada. Ao iniciar o processo de renovação dos próprios referenciais, a consciência tende a recusar antigos padrões egocêntricos e psicossomáticos, frequentemente manifestos por meio de expressões emocionais, artísticas ou outras formas subjetivas do passado, e gradualmente assume uma neoidentidade paracientífica fundamentada no autodiscernimento, o que implica a qualificação dos atributos mentais e na priorização da autopesquisa como caminho de desenvolvimento consciencial.

Conversão. O movimento de mudança exige da conscin a adoção de princípios e métodos embasados na Cosmoética, promovendo o alinhamento entre a sensibilidade parapsíquica e o rigor técnico, dentro da atuação multidimensional e teática. Nessa trajetória, a consciência se posiciona como cientista reciclante – ao aplicar a autopesquisa para promover reciclagens intraconscienciais – e, simultaneamente, como paracientista – ao investigar com discernimento os fenômenos parapsíquicos à luz do Paradigma Consciencial – contribuindo com gestações conscienciais e com a expansão interassistencial do conhecimento a partir de reciclagens existenciais.

Escolha. Nesse processo de transformação e qualificação dos referenciais conscienciais, a consciência adota postura mais investigativa de si mesma, superando crenças cristalizadas e modelos egocêntricos. Ao integrar métodos científicos conscienciológicos, evidencia-se a relevância do experimento mais técnico e antidogmático a partir do avanço consciente pelo desenvolvimento do atributo da autocientificidade, tornando-o pertinente destacá-lo.

O método científico conscienciológico é o processo, estratégia, lógica, organização e composição sistemática de técnicas e instrumentos de auto e heteropesquisa, visando a obtenção de conhecimento autoevolutivo sobre a consciência integral, demandando planejamento e pressupondo o paradigma consciencial (Zaslavsky, 2024, p. 50).

Expansão. O Paradigma Consciencial, ao incluir variáveis extrafísicas, amplia a compreensão da manifestação consciencial e enriquece a abordagem científica. Nesse contexto, a cultura científica conscienciológica torna-se relevante ao integrar autoexperimentação, autoanamnese, cosmoanálise e cosmossíntese (Zaslavsky, 2024, p. 50), favorecendo a renovação de referenciais, o desapego a ideias ultrapassadas, a priorização evolutiva e incentivar a prática da Cosmoética, fortalecendo a responsabilidade nas interações.

Avanço. Eliminar a submissão a sistemas de poder baseados em dogmas fortalece a coerência nas decisões. Para isso, exige-se que a própria conscin aplique estudos abrangentes sobre os atributos conscienciais, os veículos de manifestação e os fenômenos conscienciais multidimensionais, essenciais na análise da complexidade da vida e das manifestações conscienciais, evitando confusão entre as ocorrências e, consequentemente, possíveis erros de abordagem.

Conduta. A cultura científica, sem o viés de crenças dogmáticas, transforma a realidade ao promover autonomia de pensamento, questionamento crítico e postura investigativa fundamentada em evidências e raciocínio lógico. Essa conduta permite à conscin revisar constantemente os próprios paradigmas, substituindo crenças inflexíveis por visão mais realista e adaptável a realidade intra e heteroconsciencial.

Ampliação. A cultura científica conscienciológica aprofunda a estrutura da cultura científica tradicional ao qualificar seus elementos com bases multidimensionais, autocomprovação, ceticismo cosmoético, intercâmbio extrafísico, reeducação multiexistencial e o paradigma consciencial, mantendo a lógica, método, validação, cooperação e transmissão do saber como fundamentos comuns.

Clareza. A prática da autopesquisa culturoológica possibilita à conscin lúcida, investigar, analisar, avaliar e mensurar os impactos dos vínculos culturais e das influências mesológicas na personalidade. Isso ocorre por meio de estudo detalhado dos fatores que moldam traços conscienciais, comportamentos e valores, oportunizando análise crítica de limitações e potencialidades, e extraindo o melhor proveito cosmoético da autocognição e da capacidade interassistencial.

Ênfase. A relevância da cultura científica conscienciológica consiste na capacidade de compreender fatos e parafatos por meio da assimilação teórica integrada à vivência prática do cotidiano da conscin. Essa integração permite o estudo integral da consciência, possibilitando análise mais ampla e profunda dos fatores os quais influenciam sua manifestação.

Conectar. Conciliar fatos e parafatos requer considerar eventos concretos e fenômenos extrafísicos vivenciados como referenciais para pesquisas racionais. Essa condição, ainda não reconhecida pela ciência convencional, pode ser explorada a partir de observação realista, integrando autoexperimentação ao conhecimento teórico, e possibilitando qualificar a cognição com ampliação da objetividade da experiência.

Enfoque. Ao integrar autoexperimentos com variáveis independentes, dependentes e controle das intervenientes, a consciência amplia a análise crítica e a percepção da realidade num movimento investigativo que favorece a articulação entre experiências intrafísicas e extrafísicas, qualificando a autopesquisa sob uma ótica multidimensional. Com isso, a conscin expande o autodiscernimento e fortalece atuação mais lúcida no desenvolvimento da autoparaperceptibilidade.

Autopesisologia. Sob a ótica da Paraperceptologia, eis, por exemplo, na ordem lógica, as 3 fontes básicas do conhecimento humano a partir da Parepistemologia:

1. **Extrafísicalidade:** a captação da ideia original, neoconstructo ou neoverpon da Central Extrafísica da Verdade (CEV).
2. **Intraconsciencialidade:** a recuperação de cons (neossinapses) e o acesso aos conhecimentos angariados em retrovidas humanas (ideias inatas).
3. **Interconsciencialidade:** a inspiração, intuição ou assistência de função dos amparadores extrafísicos (Interassistenciologia, Tenepessologia, Ofiexologia) (Vieira, 2023, p. 25.538).

Avanço. As fontes básicas do conhecimento humano, conforme propõe a Parepistemologia, aplicam-se diretamente à cultura científica conscienciológica, por oferecerem diretrizes para a autoconscientização e a autopesquisa contínua. Em contraste com o mero acúmulo de informações, essa abordagem valoriza a vivência prática e o aprimoramento dos veículos de manifestação da consciência, favorecendo o desenvolvimento da interassistencialidade e a ampliação do bem-estar individual e coletivo.

Teática. A aplicação eficaz da cultura científica conscienciológica requer, primeiramente, bases metodológicas sólidas, fundamentadas na cientificidade e validade pesquisística, visando aprofundar a autoconscientização e a autoqualificação. A seguir, apresentam-se duas categorias sustentadoras da teática conscienciológica, com os respectivos conceitos essenciais:

1. **Fundamentos científicos.** Englobam princípios e valores que orientem a investigação racional da consciência, o descarte de crenças dogmáticas, o enfrentamento de autoengano e o estímulo à autonomia pensênica, baseados na autoexperimentação contínua, na análise crítica dos autoparadigmas e na atualização permanente das autorreferências evolutivas.

2. **Objeto de estudo.** Refere-se à delimitação clara, prática e interdimensional dos parafenômenos pesquisados. Tais fenômenos analisados a partir das especialidades da Conscienciologia, como a Projeciologia, a Energossomatologia, a Autoconscienciometria e a Parapercepciologia, tendo como foco o holossoma e os processos de autoconscientização multidimensional.

Base. A pesquisa baseada na cultura científica conscienciológica assegura coerência, validade e aplicabilidade aos achados autopesquisísticos, por meio de processo sistemático, verificável e centrado na vivência prática. Essa estrutura é sustentada por cinco aspectos teóricos e metodológicos interdependentes:

1. **Paradigma Consciencial:** estrutura interpretativa que incorpora os princípios da multidimensionalidade, dos veículos de manifestação (holossoma), das bioenergias, da serialidade existencial e da autoexperimentação como eixo metodológico.

2. **Parepistemologia:** abordagem teórica-vivencial que amplia as bases da epistemologia convencional ao incluir fontes não físicas do saber, como a extrafísicalidade, a intraconsciencialidade e a interconsciencialidade.

3. **Autopesquisologia:** método sistemático de investigação da própria consciência, visando ao autoco-nhecimento, à autoconscientização multidimensional e às reciclagens intraconscienciais.

4. **Experimentologia:** prática de pesquisa conscienciológica centrada na autoexperimentação planejada, no levantamento de hipóteses e na análise crítica dos resultados, sob o crivo do autodiscernimento.

5. **Cosmoeticologia:** aplicação de princípios cosmoéticos e universais à autopesquisa, orientando o posicionamento pesquisístico com base no respeito interconsciencial e na intencionalidade evolutiva.

Cerne. O objeto de estudo do Paradigma Consciencial é a consciência integral, em suas múltiplas manifestações intra e extrafísicas. A investigação desse objeto exige a construção de métodos integrados, capazes de articular teoria, prática, autoexperimentação e vivência parapsíquica. Nessa perspectiva, a cultura científica conscienciológica prioriza a autopesquisa teática, a observação lúcida dos parafenômenos e a análise crítica

dos próprios referenciais conscienciais, com vistas à ampliação do autodiscernimento e da lucidez quanto à natureza e manifestação da consciência.

Teática. A vivência dos conhecimentos conscienciológicos, associada à aplicação contínua dos princípios do Paradigma Conscencial, fortalece o desenvolvimento da teática. A conscin, ao assumir o protagonismo na própria autoexperimentação, qualifica suas manifestações multidimensionais e amplia a autoperceptibilidade, adotando conduta mais crítica, lúcida e interassistencial. Esse processo implica a autoaculturação científica, ou seja, na assimilação contínua e prática do saber, voltada à evolução pessoal.

Definologia. A autoaculturação científica é o ato ou efeito de buscar, estudar, ampliar, compreender e empregar teaticamente o arcabouço do conhecimento científico, valores éticos e resultados tecnológicos, visando ao aprimoramento do autodiscernimento e a lucidez da conscin interessada (Seberino, 2023, p. 3.605).

Dinâmica. O processo de autoaculturação científica, no contexto da cultura científica conscienciológica, representa a busca contínua pelo refinamento do saber técnico-científico, articulado ao discernimento e à aplicação vivencial no cotidiano. Nesse movimento, a conscin não apenas experimenta os efeitos práticos da ciência, mas adota postura crítica e reflexiva diante do valor, da utilidade e da aplicabilidade do conhecimento acumulado.

Diferença. Contrariamente à cultura científica convencional – fundamentada no paradigma mecanicista voltada à formulação de leis universais, autoexperimentação convencional e a replicabilidade –, a Projeciologia e a Conscienciologia valorizam a autoexperimentação conscienciológica e a verificabilidade autoconscencial. As neociências priorizam a abordagem holossomática e multidimensional da consciência, estimulando o desenvolvimento autônomo do potencial evolutivo de cada pesquisador.

Paralelo. As culturas científicas conscienciológica e mecanicista divergem em seus fundamentos epistemológicos. A ciência tradicional, baseada no paradigma newtoniano-cartesiano, privilegia a observação objetiva, a quantificação e o controle rígido de variáveis, reduzindo a experiência humana apenas a fenômenos físico-biológicos. Em contraste, a Conscienciologia, sustentada no neoparadigma, compreende a realidade multidimensional e a consciência como epicentro da pesquisa, reconhecendo a existência de múltiplos veículos de manifestação e o caráter evolutivo da autoexperimentação lúcida.

Método. O método científico convencional é caracterizado pelo reducionismo, determinismo e pela separação entre sujeito e objeto, explicando os fenômenos decompondo a realidade em partes e desconsiderando a subjetividade e os aspectos conscienciais. Em oposição, a Conscienciologia adota estratégias teóricas múltiplas – dedutivas, indutivas, dialéticas e hipotético-dedutivas – integrando à prática da autoexperimentação, favorecendo o autodiscernimento crítico e a refutabilidade vivencial das hipóteses, conforme experiência direta do pesquisador.

II. CULTURA CIENTÍFICA CONSCIENCIOLÓGICA E PRINCÍPIO DA DESCRENÇA

Abordagem. Na Conscienciologia, o conhecimento fundamenta-se em fatos, prioritariamente nas experiências pessoais. O objetivo é permitir à consciência elaborar conclusões autocríticas e precisas, rejeitando achismos, dogmas e verdades impostas. O foco é a constatação direta da realidade, sem pretensão de convencer por meios externos. A proposta é que cada pessoa comprove ou refute as realidades mediante a autovivência, em contraposição à postura do cientista convencional, por vezes conhecedor de tudo, exceto de si mesmo.

Filtro. A experiência direta evidencia a bagagem de conhecimento da consciência logo no início da auto-pesquisa, influenciada por variáveis como: a base idiomática, que estrutura o pensamento; a Tudologia, indicador da curiosidade ampla e multifacetada; a observação periférica, que amplia a captação de nuances além do foco central; e o *trinômio autodidatismo-erudição-polimatia*, refletindo o esforço de qualificação contínuo. Esses fatores determinam a profundidade e a eficácia da autoinvestigação.

Adaptação. Na pesquisa conscienciológica, a participação direta do pesquisador é imprescindível, sendo os experimentos desenvolvidos sem intermediários. A autoparaperceptibilidade torna-se essencial para compreender a multidimensionalidade, sendo a consciência o instrumento de investigação de si mesma. Ao se auto-examinar, a consciência passa pelo processo de autorrefutação, centrado na vivência de fatos e parafatos, promovendo aprimoramento constante.

Alicerce. O Princípio da Descrença, fundamento basilar da Conscienciológica, estimula a postura crítica e investigativa frente as realidades. Rechaça dogmas, verdades prontas e apriorismos, fomentando a autoexperimentação, a reflexão e a validação consciencial das autovivências. Valoriza-se a lógica, a autonomia cognitiva e a intransferibilidade da experiência, fortalecendo a cultura de pesquisa prática, cosmoética e evolutiva.

Confluência. O ponto de interseção entre a cultura científica conscienciológica e o Princípio da Descrença está ancorado na vivência prática e na análise lógica. Rejeita-se qualquer crença absoluta ou imposição externa, priorizando a experiência direta, na qual o pesquisador atua simultaneamente como sujeito e objeto de investigação. Destaca-se a importância da teática, ou seja, da aplicação prática dos conhecimentos teóricos, fortalecendo o autodiscernimento e o senso de responsabilidade evolutiva.

Postura. Vivenciar o Princípio da Descrença não é tão simples, exige autodisciplina para manter postura de omniququestionamento crítico e coragem para enfrentar incertezas multidimensionais. Requer comprometimento com a validação pessoal de fatos e parafatos, dedicação à autopesquisa e à reciclagem intraconsciencial, além do alinhamento entre teoria e prática. Tal vivência implica superar resistências internas e enfrentar tráfegos que dificultam a reflexão mais profunda e as autoexperimentações autoconscientes.

Gargalo. Os travões conscienciais associados a crenças enraizadas, preconceitos, inseguranças e à rigidez cognitiva obstruem a abertura para novas aprendizagens e experiências multidimensionais. Reconhecer tais bloqueios permite à consciência iniciar autorreciclagens e fortalecer o autodiscernimento, a coerência e a lógica investigativa, essenciais para validar fatos e parafatos de maneira isenta e autoconsciente.

Atitude. Segundo Vernet (2023, p. 6.757), no estudo da autodescrenciometria, existem 7 posturas dificultadoras da vivência do Princípio da Descrença. Esses traços estão interligados e visam à identificação de tráfegos a serem superados por meio de autorreciclagens:

1. **Acriticismo:** do não questionar à argumentação lógica.
2. **Dogmatismo:** das verdades absolutas às verdades relativas.
3. **Doutrinarismo:** da imposição de ideias ao esclarecimento interassistencial.
4. **Materialismo:** da automundividência circunscrita à realidade quadridimensional.
5. **Sentimentalismo:** da emotividade intensa ao raciocínio cosmológico.
6. **Servilismo:** da submissão à autonomia evolutiva.
7. **Superficialismo:** da precipitação conclusiva à reflexão ponderada.

Bloqueio. A autopensividade patológica, marcada por comocionalismos e reminiscências anacrônicas, restringe a autorreflexão e a percepção retilínea da realidade e pararealidade. Tal condição pode levar a conscin a viver em bolhas mentais oníricas e fantasiosas, mascarando fatos com base em autoconvicções distorcidas,

sejam elas de natureza materialista, mística, ideológica ou autocentrada, prejudicando a apreensão lúcida de cada período, momento, estágio ou contexto evolutivo.

Desafio. Ao confrontar o próprio paradigma, moldado pelo sistema de referências e o holopense pessoal padrão, a consciência pode enfrentar filtros perceptivos rígidos que dificultam a assimilação de novas experiências. A superação dessa resistência requer revisão dos condicionamentos e abertura a rupturas, ampliando a compreensão da realidade, conforme propõe a Conscienciologia.

Evolução. A transição da visão materialista para compreensão multidimensional proposta pela Conscienciologia ocorre mediante rupturas teórico-vivenciais. Tais rupturas permitem ao intermissivista acessar perspectivas mais amplas da consciência, promovendo transformações autossustentadas com base na autocognição e na apreensão de realidades extrafísicas.

Conectar. Ao integrar o autoparadigma à autoinvestigação, torna-se necessário reconhecer a autopercepção consciencial como ferramenta essencial, tanto para discriminar fatos e parafatos quanto para interpretá-los. Mas, apenas captar não é suficiente: é preciso decodificá-las com base em algumas premissas, dentre elas o repertório cognitivo, o autoparadigma, os códigos compartilhados e o nível de atenção aplicados durante a vivência. A lógica utilizada na interpretação determina a qualidade da visão consciencial simultânea da realidade e da pararealidade.

Realidades. O aprofundamento da visão consciencial envolve a compreensão simultânea da realidade e pararealidade. A realidade corresponde aos fatos percebidos pelos sentidos somáticos; a pararealidade, aos parafatos acessados pelos sentidos holossomáticos. A valorização da vida multidimensional e da evolução, ambas regidas pela lei de ação e reação, qualifica a autocognição e amplia a capacidade de autodiscernimento da consciência. Segundo Vieira (2023, p. 25.291): “A pararealidade é a realidade extrafísica do Cosmos ou da consciência, da qual esta realidade intrafísica é mera duplicata primária ou esboçante”.

Prática. A vivência da interação entre realidade e pararealidade impulsiona o desenvolvimento da autocognição, por meio da aplicação experimental da Parafatologia e das técnicas conscienciológicas. O estudo sistemático dos parafatos qualifica o autodiscernimento da consciência quanto às manifestações pensênicas e aos fluxos sincrônicos da pararealidade, promovendo a lucidez do microuniverso consciencial.

Ambiente. A forma como a conscin vivencia a dinâmica entre realidade e pararealidade reflete o nível de autocognição e organização do seu microuniverso consciencial. Essa integração pode ocorrer de modo harmônico e cosmoético ou ser ignorada, gerando estagnação evolutiva. Quanto maior a autocognição, maior é a capacidade de discernir com clareza o conteúdo dos fatos e parafatos vivenciados.

Indicador. A integração da realidade e pararealidade contribui para a ampliação da autocognição, permitindo o reconhecimento de padrões e a tomada de decisões mais lúcidas. O fato orientador emerge como elemento-chave nesse processo, direcionando a autoexperimentação e funcionando como sinalizador evolutivo.

Definologia. O fato orientador é a realidade ou pararealidade, fenômeno ou parafenômeno identificado pelo pesquisador, ou pesquisadora, trazendo, em si mesmo, o próximo viés ou a abertura do caminho no desenvolvimento da pesquisa técnica, em qualquer linha de investigação racional (Vieira, 2023, p. 16.458).

Direção. A interação da consciência com os fenômenos e parafenômenos estabelece conexões entre fatos orientadores e as experiências pessoais. A análise reflexiva dessas ocorrências permite identificar padrões recorrentes, aprofundar a autopesquisa e ajustar os rumos da autoexperimentação.

Produção. A consistência dos fatos e parafatos depende do acervo autovivencial e da análise técnica das autoexperimentações parapsíquicas. Nesse contexto, a consciência identifica e aplica seus trafores de forma

consciente, por meio da autorreflexão. A interação lúcida com os eventos físicos e extrafísicos favorece o conhecimento dos fenômenos predominantes em cada estágio evolutivo.

Tarefa. Cabe, principalmente ao intermissivista, identificar com realismo o nível da própria realidade evolutiva, conforme as diretrizes do Curso Intermissivo, evitando distorções pequenas ou grandes, sobre a própria essência. É preciso manter-se autoconsciente das condutas e predispor-se ao amparo extrafísico, contribuindo para a tarefa de esclarecimento (tares) alinhada aos princípios da Conscienciologia.

Recurso. Para evitar interpretações equivocadas da própria trajetória evolutiva, o intermissivista pode adotar abordagem prática, experiencial e técnica, ancorada na observação de padrões e na autoconsciencialidade. O refinamento da autopercepção e da conduta permite alinhamento aos princípios conscienciológicos com base na especialidade Experimentologia.

Materpensene. A especialidade Experimentologia tem como materpensene a Autodescrenciologia Prática, pois enfatiza a busca pelo conhecimento por meio da autoexperimentação direta, autocomprovação e empirismo lúcido, integrando teoria e prática, e ao aplicar o Princípio da Descrença, reforça-se a cientificidade, a confiabilidade e a evolutividade da pesquisa consciencial, superando paradigmas limitantes e promovendo a consciência mais autocrítica, lúcida e cosmoética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Base. A cultura científica conscienciológica, aliada ao Princípio da Descrença, constitui o alicerce epistemológico prático da Experimentologia. A primeira valoriza a pesquisa sistemática e autovivenciada, propondo a substituição de crenças infundadas pela autoexperiência direta e autocomprovação teática. Já o Princípio da Descrença orienta a postura crítica do pesquisador, contrapondo-se à aceitação dogmática e estimulando a consciência a construir o próprio saber por meio da autoexperimentação lúcida e contínua.

Corroboração. A análise das seções sobre cultura científica conscienciológica e Princípio da Descrença confirma as premissas do *corpus* da Conscienciologia e da cultura científica aplicada à autoexperimentação, a superação de modelos mecanicistas da ciência convencional. Nesse sentido, amplia-se o campo de estudo da especialidade em questão, abrindo espaço para novas investigações e proposições interassistenciais.

Alicerce. Destaca-se, nesse contexto, o *modus operandi* da neociência Conscienciologia, o qual adota modelo científico integrador, incluindo a variável multidimensional e a autopesquisa enquanto ferramentas fundamentais para compreensão da realidade holossomática da consciência, com vistas ao esclarecimento técnico ao intermissivista e demais interessados nessa metodologia para evolução pessoal e grupal.

Observação. Embora a pesquisa tenha se restringido a temas considerados básicos e essenciais, foram incluídas proposições para aprofundar o estudo da especialidade da Experimentologia e sua interpelação com outras especialidades. Ressalta-se a necessidade de continuidade na ampliação temática e na qualificação dos aportes teáticos, a fim de potencializar o debate e fortalecer o holopense científico, em benefício da interassistência evolutiva.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Seberino**, Rosicler; *Autoaculturação Científica* (N. 5.547; 12.04.2021); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias espe-

cíficas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.602 a 3.605; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.10.2025; 10h11.

2. **Vernet**, Oswaldo; *Autotravão Antidescrenciológico* (N. 5.281; 20.07.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 6.752 a 6.757; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.01.2025; 20h20.

3. **Vieira**, Waldo; *Fato Orientador* (N. 1.180; 22.04.2009); *Pararrealidade* (N. 220; 28.04.2006); *Parepistemologia* (N. 1.472; 07.02.2010); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 16.455 a 16.458, 25.287 a 25.291 e 25.534 a 25.538; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.10.2025; 08h48.

4. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003, páginas 49, 101 a 103, 154, 160, 192, 195, 219, 259, 283, 362 a 364, 396, 398, 402 e 452.

5. **Zaslavsky**, Alexandre; *Autexperimentação Conscienciológica: Métodos dos Autotestes Experienciais, Pró-evolutivos e Multi-dimensionais*; ed. Ana Cláudia Prado; pref. Gabriel Araújo; revisores Hernande Leite; Katia Yuahasi; & Regina Camarano; 312 p.; 4 seções; 15 caps.; 2 citações; 2 *E-mails*; 105 enus.; 7 figuras; 1 formulário; 1 foto; 1 microbiografia; 6 quadros; 18 sigas; 2 tabs.; 14 *websites*; glos. 204 termos; 13 notas; 2 filmes; 122 refs.; 66 verbetes; 4 anexos; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 15,5 cm; br; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2024; página 50.

